



Percepções dos feirantes sobre a agroecologia nas feiras livres dos municípios de Alcobaça, Itamaraju e Prado, no Extremo Sul da Bahia
Perceptions on agroecology in fairs in the cities of Alcobaça, Itamaraju and Prado, in the extreme south of Bahia

BERNARDES, Maria Clara Novais¹; REZENDE, Ana Paula Capello²; SANTOS, João Dagoberto dos³; SORRENTINO, Marcos⁴.

¹ESALQ/USP, marynovaes@hotmail.com; ²ESALQ/USP, umbuana@yahoo.com.br;

³ESALQ/USP, jdsantos43@gmail.com; ⁴ESALQ/USP, sorrentino.ea@gmail.com

Seção Temática: Estratégias de Desenvolvimento Socioeconômico

Resumo

O estudo das feiras livres visa valorizar e garantir a produção agroecológica nos pré-assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) vinculados ao Projeto Assentamentos Agroecológicos. Questionários semi-abertos foram aplicados junto a 135 feirantes nos municípios de Alcobaça, Itamaraju e Prado. As questões identificaram o perfil dos feirantes, os produtos agrícolas comercializados e a percepção sobre a agroecologia. O diagnóstico aponta que a maioria dos feirantes são produtores da região, no entanto há a presença de intermediários que comercializam produtos vindos de outras regiões do estado e do país. Foi identificada oferta e procura por produtos agroecológicos, demonstrando potencial das feiras para escoar a produção dos Assentamentos Agroecológicos.

Palavras-chave: agricultura familiar, circuitos curtos, assentamentos agroecológicos.

Abstract

The study of fairs aims to enhance and ensure the agroecological production in the pre-settlements of the Landless Workers Movement (MST), linked to the Project Agroecological Settlements. Semi-open questionnaires were applied to 135 stallholders in the municipalities of Alcobaça, Itamaraju and Prado. Questions had as themes: profile identification on each fairground, marketed agricultural products and perceptions on agroecology. Results shows that the majority of stallholders are also regional producers, however there is presence of intermediaries that sell products from other regions of the state or country. Supply and demand for agro-ecological products were identified, demonstrating trade potential to ensure Agro-ecological settlements production.

Keywords: family farming, short circuits, agroecological settlements

Introdução

A agricultura familiar é a responsável pela maior parte do alimento consumido pelos brasileiros, conforme o Ministério do Desenvolvimento Agrário (2014). Segundo Moruzzi-Marques (2014) o conceito de soberania alimentar está vinculado à valorização das tradições alimentares, à produção local, à agricultura familiar camponesa, em que justiça socioambiental prevalece sobre mecanismos da justiça



mercantil-industrial. Além disso, a procura por atender a necessidade de proteção ambiental e a melhoria das condições sócio-econômicas dos agricultores, está nos princípios da agroecologia (Khatounian, 2001). A agricultura agroecológica propõe a produção e o consumo consciente, regional e sem agrotóxicos, promovendo o uso integrado dos recursos naturais e da produção de alimentos, a biodiversidade, a participação social e a cooperação. Assim, vê-se a necessidade de pensarmos formas diferentes de produzir, vender, comprar, consumir (Ianomoto et al, 2012). Logo, entre diversas formas de comercialização, destaca-se a venda direta com no máximo um intermediário, também conceituada como circuitos curtos. Sendo as feiras as modalidades mais antigas e acessíveis, em especial de alimentos sazonais. (Bernardes, 2014).

Portanto, faz se necessário o estudo das alternativas de comercialização a fim de valorizar e garantir a produção agroecológica no extremo sul da Bahia, em especial em sete pré-assentamentos do MST, localizados nos municípios estudados e vinculados ao Projeto Assentamentos Agroecológicos. O Projeto é uma conquista do MST, sendo desenvolvido em parceria com a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – ESALQ/USP.¹ Assim, o diagnóstico das feiras livres visa: conhecer os locais de comercialização, caracterizar o perfil dos feirantes, identificar a existência da diversidade de alimentos ofertados, a existência e o potencial da comercialização dos produtos agroecológicos via circuitos curtos locais, nas feiras livres da região.

Metodologia

Foi realizada a revisão bibliográfica, o levantamento das feiras nos municípios estratégicos para o projeto (Alcobaça, Itamaraju e Prado) e o contato com as secretarias de agricultura de cada cidade. A aplicação dos questionários semi-abertos junto aos feirantes constitui uma fonte de dados primária aleatorizada buscando abranger maior diversidade de perfis de modo quantitativo e qualitativo (Marreiros, 2008). As questões tinham como interesse identificar o perfil dos

¹Junto à Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto por meio do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento de Assentamentos Rurais e da Agricultura Familiar (PPDARAF) desenvolvido pelo Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão em Educação e Conservação Ambiental (NACE ESALQ).



feirantes; as informações gerais dos produtos agrícolas comercializados e a percepção dos feirantes sobre questões como uso de agrotóxicos e produção orgânica/agroecológica. Para sistematização foram registradas observações sobre estrutura e dinâmica das feiras, bem como conversas informais com os diferentes atores sociais. Por fim, foi realizada análise final dos dados, utilizando-se de ferramentas de estatística descritivas com representações gráficas e tabulares, incluindo as reflexões e discussões geradas pelo diagnóstico.

Resultados e discussões

O diagnóstico busca identificar limites e potencialidades, propor alternativas e garantir uma comercialização justa da produção agroecológica dos agricultores familiares em áreas de reforma agrária. No total dos três municípios foram entrevistados 135 feirantes em nove feiras livres (1 em Alcobaça, 2 em Prado e 6 em Itamaraju).

A caracterização do perfil dos feirantes foi feita pela natureza de atividade comercial, isto é, em intermediários (37%), produtores (28%), produtores assentados/acampados (13%), produtores-intermediários (5%) e produtores assentados/acampados-intermediários (17%). Dentre os produtores acampados/assentados, sendo estes também intermediários ou não, foram identificados 15 acampamentos/assentamentos diferentes na região dos três municípios estudados. Apesar das feiras livres serem tradicionalmente espaços de venda direta da produção local, verificou-se que Vitória (ES), Cruz das Almas e Feira de Santana (BA) exportam para a região significativa parte dos alimentos vendidos nas feiras.

Por outro lado, identificou-se a elevada diversidade de produtos oferecidos nas feiras, totalizando 183 produtos diferentes, entre frutas, hortaliças, sementes e grãos, raízes e tubérculos, temperos, plantas medicinais, alimentos processados e de origem animal. Destaca-se a grande variedade de alimentos processados, em especial derivados da mandioca.



Por fim, os resultados sobre a percepção dos consumidores (Tabela 1) revelam que mais da metade dos feirantes já ouviram falar, acreditam existir a demanda e ofertam produtos orgânicos/agroecológicos. Esses resultados apontam para a existência e o potencial de crescimento da comercialização de alimentos agroecológicos na região.

Tabela 1 – Resultados das questões sobre a percepção dos feirantes sobre agroecologia nas feiras estudadas

Vende produtos com uso de agrotóxicos?	Não	Sim	Não soube	Não respondeu	Total
	47% (63)	32% (43)	8% (11)	13% (18)	135
Ouvir falar de produtos orgânicos/agroecológicos?	Não	Sim	Sim, mas não sabe o que é	Não respondeu	Total
	21% (28)	64% (86)	13% (18)	2% (3)	135
Existe procura por produtos orgânicos/agroecológicos?	Não	Sim	Não soube	Não respondeu	Total
	45% (61)	51% (69)	0	4% (5)	135
Vende produtos orgânicos/agroecológicos?	Não	Sim	Não, mas tem interesse	Não soube/ Não respondeu	Total
	29% (39)	55% (74)	5% (7)	11% (15)	135

Principais alimentos apontados como necessário uso de agrotóxicos: tomate, mamão, abóbora, pimenta, batata e algumas folhosas. Já os produtos agroecológicos mais vendidos foram hortaliças folhosas, aipim e seus derivados, bananas. Os produtos ditos “naturais” são mais conhecidos que a definição orgânicos/agroecológicos, porém o termo não tem uma definição exata e é inclusive usado por intermediários, que vendem alimentos produzidos do modo convencional. Portanto, é importante reforçar os conceitos defendidos pelo MST como agroecologia para que os feirantes camponeses apoderem-se do termo alimentos agroecológicos promovendo na feira seus produtos. Além disso, a criação de feiras agroecológicas contribuiria na promoção e valorização frente aos consumidores.

Conclusões

A venda direta nas feiras é ainda expressiva nos municípios estudados. No entanto, nota-se a presença de um número expressivo de intermediários comercializando nesses espaços. Mesmo assim, há potencial da feira enquanto circuito curto local



por meio da comercialização dos alimentos produzidos pelos agricultores da região, em especial os assentados e acampados. Uma vez que a feira livre é, geralmente, um local acessível para o feirante produtor e para o consumidor, em especial os consumidores de menor renda. Também há relevante diversidade de alimentos ofertados na feira, em confluência com os princípios da agroecologia. Finalmente, foi identificado oferta e demanda crescentes de produtos agroecológicos, sob alcunha de “naturais”. Esse termo não é recomendado, pois dá margem a desvios, fazendo-se necessária a sensibilização de feirantes e consumidores quanto ao termo.

Referências Bibliográficas

BERNARDES, M.C.N. **Cooperativas Agrícolas e seu papel em circuitos curtos: a solidariedade alimentar a partir do cruzamento de olhares para casos na França e no Brasil.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Engenharia Agrônômica). ESALQ/USP. Piracicaba, agosto, 2014. 57p.

IANAMOTO, A.T.V.; TAVARES, C.A.; FREIXÊDAS, V.M. **Cartilha Consumir é um ato político!: rede guandu – produção e consumo responsável.** Piracicaba: Instituto Terra Mater, 2012.

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura.** Botucatu: Agroecológica, 2001.

MARQUES-MORUZZI, P. E. **Críticas e justificações em torno da soberania alimentar: fundamentações com vistas a um sistema agroalimentar justo.** Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária – ABRAA, nº 35, Vol. 01, nº 01. Edição maio/outubro 2014. iISSN:0102-1184

MARREIROS, J.R.R. **Preparar e realizar estudos de mercado: conhecimento e análise de mercado.** Instituto Politécnico de Coimbra. Coimbra, abril, 2008.

Ministério do Desenvolvimento Agrário. Alimentos da Agricultura Familiar mostram peculiaridades regionais. Disponível em <<http://www.mda.gov.br/portalmda/noticias/alimentos-da-agricultura-familiar-mostram-peculiaridades-regionais>>. Acesso em 16 jun 2014.

REZENDE, A. P. C. **ESALQ e MST no processo de construção de um Centro de Formação, Educação e Pesquisa em Agroecologia e Sistemas Agroflorestais no extremo sul da Bahia.** 2012. 71. Monografia (Relatório de Estágio profissionalizante em Engenharia Florestal) – ESALQ/USP, Piracicaba, 2012.